

O impacto da ressurreição

João 20.24-29

²⁴ Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu. ²⁵ Os outros discípulos lhe disseram: “Vimos o Senhor!” Mas ele lhes disse: “Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não creerei”. ²⁶ Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!” ²⁷ E Jesus disse a Tomé: “Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia”. ²⁸ Disse-lhe Tomé: “Senhor meu e Deus meu!” ²⁹ Então Jesus lhe disse: “Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram”.

Como eu fui perder?

Após receber a grande notícia, você já ficou com a sensação de que não deveria ter perdido aquele acontecimento? Na cabeça da gente fica a questão: “Como eu fui perder?” É horrível! Diante do texto que acabamos de ler, ficamos com a impressão de que Tomé passou por esse dessabor.

Caso existisse a ata do primeiro encontro de Jesus com seus discípulos, após a ressurreição, não encontraríamos o nome de Tomé no livro de assinaturas. Ele estava ausente. Como ele foi perder aquela ocasião?

Animal ferido

Como um animal ferido, Tomé abraçou a sua própria solidão.

Todos nós reagimos diferentemente quando as coisas não acontecem do nosso jeito. Especialmente quando o que está em questão é o investimento de uma vida toda. Judas Iscariotes, por exemplo, trocou Jesus por 30 moedas de prata. Pedro negou Jesus e voltou a pescar. As mulheres do sepulcro choraram a falta do Senhor. Os discípulos de Emaús desistiram da fé e caminharam de volta para a terra natal. Tomé abandonou o grupo dos apóstolos.

Como um animal ferido, ele abraçou a sua própria solidão para lambe as suas feridas.

Geração descrente

Geralmente nós atribuímos dúvida a Tomé. Erramos ao descrevê-lo como um homem duvidoso. Mais apropriado seria se o chamássemos de “descrente”. Deveríamos atribuir descrença a Tomé, pois ele, convictamente, atestou sua incredulidade na ressurreição.

Note que o apelido de Tomé era “Dídimo”, que significa “gêmeo”. Sugerindo, talvez, a guerra civil que ele travava dentro do seu coração: fiel a Jesus, mas descrente de sua ressurreição.

Tomé é um apóstolo para a nossa geração. Afinal, somos a geração da descrença, a geração da interrogação. Há muito que deixamos de ser a geração da fé, a geração da exclamação, a geração do louvor. Tornamo-nos céticos e incrédulos. Acreditamos em Jesus, mas somos descrentes na prática.

O impacto da ressurreição

Jesus, no entanto, sempre aparece de forma a impactar nossas vidas, transformando-nos profundamente, da mesma forma que ele impactou e transformou a vida de Tomé.

Quais impactos a ressurreição de Jesus causaram na vida de Tomé? O que ela tem a nos dizer? De que forma ela nos impacta ainda hoje?

Em essência, podemos afirmar que a ressurreição impacta a nossa incredulidade. Observe, pois, o impacto da ressurreição sobre a incredulidade, visto a partir de três perspectivas: [1] a incredulidade resiste a evidência; [2] a incredulidade reside na obstinação; e [3] a incredulidade é rompida com o encontro.

1. A incredulidade resiste a evidência

Veja de novo a incredulidade de Tomé:

Jo 20.24-25 | ²⁴ Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu. ²⁵ Os outros discípulos lhe disseram: “Vimos o Senhor!” Mas ele lhes disse: “Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não creerei”.

Impressionante! Havia em Tomé uma disposição natural para a descrença. Ele parecia estar programado para olhar sempre para o lado negro e pessimista das coisas. As outras duas vezes em que Tomé aparece nos evangelhos revelam essa sua disposição para a descrença.

Cético quanto ao presente

Jo 11.14-16 | ¹⁴ Então lhes disse claramente: “Lázaro morreu, ¹⁵ e para o bem de vocês estou contente por não ter estado lá, para que vocês creiam. Mas, vamos até ele”. ¹⁶ Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos outros discípulos: “Vamos também para morrermos com ele”.

Jesus falava de ressurreição e de vida, mas Tomé insistia em enxergar apenas a morte. Cuidado para não enxergar através dessas palavras de Tomé um coração valente. O que temos aqui é um coração cético e incrédulo, resmungão.

Cético quanto ao futuro

Jo 14.1-7 | ¹ “Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. ² Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. ³ E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver. ⁴ Vocês conhecem o caminho para onde vou”. ⁵ Disse-lhe Tomé: “Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?” ⁶ Respondeu Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. ⁷ Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também o meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto”.

Tomé tinha uma predisposição para o sombrio, o ceticismo e o negativismo. A incredulidade sempre nos fará ver o lado negro das coisas.

Cético e solitário

Além de ficarmos céticos e negativistas, a incredulidade nos isola das pessoas.

Jo 20.19, 24 | ¹⁹ Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no

meio deles e disse: “Paz seja com vocês!” [...] ²⁴ Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu.

Dez dos apóstolos (com exceção de Judas Iscariotes e de Tomé), mais outros discípulos, estavam reunidos no cenáculo. Amedrontados, sim!, porém, unidos pela pouca fé que ainda lhes restava. Tomé, no entanto, afastou-se com incredulidade. Deveria estar pensando: “*Não é possível que ainda aconteça alguma coisa boa!*”. O seu isolamento manteve-o miserável por mais uma semana, até a segunda aparição de Jesus aos discípulos uma semana mais tarde (Jo 20.26).

C. S. Lewis foi profético quando disse que para o incrédulo (para o pessimista e o cético), não existe nada mais massacrante do que ficar perto de crentes alegres e positivos. Tal exposição é fatal para os descrentes. Não é de se admirar, portanto, que geralmente aqueles que estão travando batalhas de incredulidade na alma prontamente se afastam da comunhão da igreja ou de outros crentes.

Quando o incrédulo se reaproxima da comunhão, talvez por não conseguir viver sem ela (de alguma forma ele se fortalece na comunhão); talvez por querer apenas bisbilhotar (a curiosidade o excita); talvez por querer confrontar (debater e combater alimenta a sua fé na incredulidade); quando o incrédulo se reaproxima da comunhão é inevitável que ele encare a proclamação de fé dos crentes.

Jo 20.24-25 | ²⁴ Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu. ²⁵ Os outros discípulos lhe disseram: “*Vimos o Senhor!*” Mas ele lhes disse: “*Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não creerei*”.

Assim como Tomé, todos os que duvidam da ressurreição, todos os incrédulos, duvidam e expressam ceticismo na face de milhares e milhares de testemunhas que, ao longo de mais de dois mil anos, anunciam que Jesus ressuscitou.

A incredulidade resiste a evidência.

2. A incredulidade reside na obstinação

É impressionante a reação de Tomé diante da declaração de fé dos discípulos que viram o Cristo ressurreto.

Jo 20.24-25 | ²⁴ Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu. ²⁵ Os outros discípulos lhe disseram: “Vimos o Senhor!” Mas ele lhes disse: “Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não creerei”.

Percebeu?

Tomé demanda a sua própria evidência: *“Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, [...]”*

O que era suficiente para todos os outros (apenas ver) não era suficiente para o incrédulo Tomé. Ele precisava ver, tocar e pegar.

A incredulidade é arrogante. Ela sempre apresenta demandas para crer. Para o naturalista, o crivo é a razão. Para o pietista, o crivo é a experiência religiosa. O problema é que o racionalismo abriu caminho para a irracionalidade dos atos

humanos, e o pietismo deu espaço para o misticismo, para o animismo e para o paganismo em nome da fé. É muito arriscado demandar a sua própria evidência para poder crer.

Tomé declara a sua absoluta resignação: “Não crerei”.

Tomé negou as evidências dos seus amigos de fé. O testemunho deles era certo, pois partia de quem a princípio também negava a ressurreição.

A incredulidade é irracional, ela ignora evidências (testemunhos, vidas transformadas, argumentos sólidos e históricos).

Muita gente culpa os cristãos de serem emocionais. Porém, nada é mais emocional (passional) do que a incredulidade. Afinal, quem ousaria colocar a mão nas feridas de um amigo que, após ser crucificado, ressuscitou?

Tomé não creu por falta de evidências. Ele não creu porque não queria crer. Ouça-o mais uma vez.

Jo 20.25 | *“Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não crerei”.*

Estamos diante de uma recusa obstinada.

Você também não crê?

Não é por causa de circunstâncias ou de desapontamentos com outros cristãos. Assim como Tomé, você não crê porque não quer crer.

A incredulidade resiste a evidência e reside na obstinação.

3. A incredulidade é rompida com um encontro

Observe comigo como a incredulidade de Tomé foi rompida.

Jo 20.26 | *Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!”*

A incredulidade de Tomé começou a ser abrandada quando ele se juntou aos crentes. No domingo seguinte à Pascoa (Jo 20.19-23), os discípulos se reuniram mais uma vez na esperança de encontrarem Jesus (Jo 20.24-29). Tomé, dessa vez, estava com eles! Por quê? Porque a incredulidade de Tomé estava sendo abrandada pela comunhão dos crentes.

Paulo reconhecia o poder da comunhão dos crentes.

1Co 14.22-25 | ²² *Portanto, as línguas são um sinal para os descrentes, e não para os que creem; a profecia, porém, é para os que creem, não para os descrentes.* ²³ *Assim, se toda a igreja se reunir e todos falarem em línguas, e entrarem alguns não instruídos ou descrentes, não dirão que vocês estão loucos?* ²⁴ *Mas se entrar algum descrente ou não instruído quando todos estiverem profetizando, ele por todos será convencido de que é pecador e por todos será julgado,* ²⁵ *e os segredos do seu coração serão expostos. Assim, ele se prostrará, rosto em terra, e adorará a Deus, exclamando: “Deus realmente está entre vocês!”*

Na presença de crentes apaixonados e comprometidos com a edificação a incredulidade tende a se abrandar.

Como alguém pode colocar fim à dúvida e à descrença? Queira estar na presença de crentes apaixonados por Jesus.

A incredulidade de Tomé se dissipou quando ele teve um encontro com Jesus. João, ao narrar esse episódio, parece fazer questão de dizer que as portas estavam trancadas. Observe.

Jo 20.26 | Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!”

Tomé testemunhou que nada pode deter a presença de Jesus. A presença de Jesus é inevitável. Nem corações incrédulos ou portas trancadas. Ele entra sem arrombar, mas entra. A sua graça é irresistível. As suas ovelhas ouvem a sua voz e o seguem. Elas não conseguem trancá-lo do lado de fora. Ele penetra seus corações, suas casas, seus trabalhos, seus relacionamentos, etc. Cristo entra em todos os lugares. A vontade de Deus nos faz nascer de novo e coloca em nós fé (Jo 1.12-13).

Além de inevitável, a presença de Jesus é íntima. Observe o que Jesus fez com Tomé.

Jo 20.27 | E Jesus disse a Tomé: “Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia”.

Jesus tinha ouvido cada palavra de Tomé. Penso que quando ele atende a demanda de Tomé o que ele realmente quer dizer é: *“Tomé, eu não estou agindo assim para fazer a sua vontade, mas para revelar que nunca me afastei de você. Pare de duvidar e creia.”* O resultado não poderia ter sido outro. Tomé creu.

Jo 20.278-29 | ²⁸ Disse-lhe Tomé: “Senhor meu e Deus meu!” ²⁹ Então Jesus lhe disse: “Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram”.

Felizes os que aprendem a desenvolver intimidade pela fé na Palavra de Deus.

O impacto da ressurreição

Esse episódio na vida de Tomé nos permite fazer pelo menos três exortações:

1. **Pare de resistir às evidências da ressurreição de Jesus.** As Escrituras testificam a esse respeito. Pessoas transformadas ao seu redor atestam sobre esse fato. A história comprova a veracidade da vida, morte e ressurreição de Jesus. De outra forma, quem, por amor, teria dado a vida por um mito?
2. **Creia em Jesus e junte-se à comunhão das pessoas de fé.** Busque o batismo. Você e eu precisamos da comunhão da igreja. Não abandone a igreja como é o costume de alguns. Deus nos salva para nos inserir no corpo local. A brasa longe do fogo se apaga.
3. **Desfrute dos encontros com Jesus.** Vença a incredulidade com a fé que é fruto de encontros diários e constantes com Jesus - em oração, Palavra e comunhão intencional na igreja local. Feliz é quem aprende a viver pela fé nas promessas da Palavra de Deus.

A Ceia do Senhor

A Ceia do Senhor, que celebraremos agora, neste Domingo da Ressurreição, testifica de tudo o que nós acabamos de dizer.

Ela dá evidência da ressurreição de Jesus

Mt 26.29 | *Eu lhes digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo com vocês no Reino de meu Pai”.*

Sempre que participamos da Ceia nossos olhos se voltam para o dia das bodas do Cordeiro no céu.

Ela dá exemplo do valor da comunhão

1Co 11.17-22 | ¹⁷ Entretanto, nisto que lhes vou dizer não os elogio, pois as reuniões de vocês mais fazem mal do que bem. ¹⁸ Em primeiro lugar, ouço que, quando vocês se reúnem como igreja, há divisões entre vocês, e até certo ponto eu o creio. ¹⁹ Pois é necessário que haja divergências entre vocês, para que sejam conhecidos quais dentre vocês são aprovados. ²⁰ Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor, ²¹ porque cada um come sua própria ceia sem esperar pelos outros. Assim, enquanto um fica com fome, outro se embriaga. ²² Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a igreja de Deus e humilham os que nada têm? Que lhes direi? Eu os elogiarei por isso? Certamente que não.

Ela simboliza a intimidade que temos com o Senhor

1Co 11.23-26 | ²³ Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei: Que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão ²⁴ e, tendo dado graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim”. ²⁵ Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isso sempre que o beberem em memória de mim”. ²⁶ Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha.